

# Fisioterapia no paciente politraumatizado no hospital

O trauma é a doença do século?

CONTEÚDO HOMOLOGADO  **BAHIANA**  
ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

O trauma musculoesquelético seguramente é uma das maiores preocupações da sociedade moderna. As agressões físicas por armas de fogo vêm aumentando significativamente, porém, em menor proporção do que os acidentes do trânsito.



A evolução dos meios de transporte, principalmente dos automóveis e motocicletas, cada vez mais aparelhados com autonomia e recursos para alcance de velocidade máxima associada à imprudência no trânsito, são causadores de acidentes com lesões graves, muitas vezes de caráter irreversível seguidas de alto índice de morte.

*"... 'o trauma é a doença do século', pois aumenta significativamente, sendo cada vez mais complexo, trazendo grandes desafios no atendimento e nos cuidados especializados..."*

Parafraseando o Dr. André Luciano S. de Andrade – diretor-superintendente do Hospital Geral do Estado da Bahia (HGE), hospital público de referência em trauma de alta complexidade, “o trauma é a doença do século”, pois aumenta significativamente, sendo cada vez mais complexo, trazendo grandes desafios no atendimento e nos cuidados especializados, necessitando implementação dos serviços essenciais (urgência e emergência), de infraestrutura e organização de equipes multidisciplinares hábeis, competentes e incansáveis!

É ainda constatado, através de estatísticas divulgadas pela mídia local, o número crescente e estarrecedor de acidentes do trânsito envolvendo automóveis, motocicletas e os atropelos de pedestres. É alarmante a grande incidência em homens, jovens, na fase laborativa da vida, acarretando problemas de cunho social, complexos para a gestão pública, devido ao alto custo hospitalar, além de utilização desenfreada do seguro social (DPVAT), licenças médicas prolongadas, aposentadorias por invalidez, pelas repercussões de ordem física e psíquica, devido às possíveis sequelas (amputações, artrodeses, paralisias), que impactam sobremaneira na dificuldade de reinserção no mercado de trabalho e no convívio social.

Os indivíduos politraumatizados geralmente permanecem hospitalizados por tempo prolongado, acarretando comprometimento global como perda da força muscular e limitação articular, impostas pelas lesões, incluindo as eventuais perdas de membros. Os pacientes acamados também estão sujeitos a outras complicações secundárias ao trauma do ponto de vista circulatório e respiratório, como os fenômenos tromboembólicos (TVP), transtornos pulmonares (tromboembolismo pulmonar, pneumonias) etc.

*"O fisioterapeuta, nesse contexto, é de fundamental importância, pois atuará precocemente nas fases aguda e subaguda do trauma, no cuidado de pacientes geralmente politraumatizados..."*

O fisioterapeuta, nesse contexto, é de fundamental importância, pois atuará precocemente nas fases aguda e subaguda do trauma, no cuidado de pacientes geralmente politraumatizados, com diagnósticos de fraturas graves, muitas vezes expostas, traumatismos cranianos, amputações traumáticas, luxações, lesões pélvicas, trauma raquimedular, entre outros, seja no pré ou pós-operatórios de abordagens ortopédicas, em que fixações externas ou internas são realizadas.

A fisioterapia tem como principais objetivos a diminuição do tempo de permanência no leito hospitalar, através de técnicas que possibilitem o controle da dor e do edema, sempre presentes, a prevenção de complicações circulatórias, respiratórias e

osteomioarticulares, visto que o trauma tem como uma das principais complicações a tão temida síndrome do imobilismo e possibilitar, sempre que possível, a restauração precoce das funções.

As condutas que serão instituídas aos pacientes, requerem do fisioterapeuta o embasamento teórico-prático (conhecimento das lesões, entendimento das formas de avaliação clínica de imagens correlatas e dos parâmetros clínicos), o conhecimento das condutas ortopédicas adotadas, a utilização adequada dos recursos fisioterapêuticos disponíveis para o contexto hospitalar (eletroterapia, termoterapia, mecanoterapia e a cinesioterapia nas suas várias modalidades), de forma a contribuir com a evolução positiva do paciente até a sua alta ou transferência hospitalar, assim como orientar ou encaminhar para continuidade da assistência fisioterapêutica no nível ambulatorial, em unidades conveniadas ao SUS.

Nesse contexto, a formação profissional deve abranger essa área de atuação e possibilitar a oportunidade de uma experiência enriquecedora, num hospital público de referência em trauma de alta complexidade, capacitando esses profissionais a assistir pacientes com essas características, preparando-os para atuarem em quaisquer outras unidades de atendimento público ou privado, nas fases aguda, subaguda e tardia do trauma, considerando suas peculiaridades, possibilidades, limites e alcances impostos pelas lesões, de forma preventiva, precoce e reabilitadora.

### **E para reflexão...**

Numa ação inovadora, a Prefeitura Municipal de Salvador (PMS) implantou, recentemente, em parceria com setor privado, o projeto “Salvador Vai de Bike”, com os nobres objetivos de fomentar o uso de bicicletas, para melhorar a mobilidade urbana, diminuir os poluentes ambientais e estimular a qualidade de vida através da prática de exercícios físicos.

A bicicleta é, indiscutivelmente, um meio de transporte de fácil acesso e manuseio, porém, o indivíduo, assim como na motocicleta, tem uma maior exposição corpórea, ficando, portanto, bastante vulnerável às lesões traumáticas, quando acometido por acidentes do trânsito...

Dessa forma, acreditamos que se faz necessário implementar, cada vez mais, políticas públicas de caráter educativo, para prevenção e controle de acidentes, adequação das vias públicas, enfatizando o cuidado e o respeito aos ciclistas, evitando, assim, os danos e, conseqüentemente, o aumento do número de internações de pacientes vítimas de trauma de alta complexidade.

Fonte: iSaúde Bahia

<http://www.isaudebahia.com.br/noticias/detalhe/noticia/fisioterapia-no-paciente-politraumatizado-no-hospital/>